

PROCESSOS DE MUDANÇA NO AGROTURISMO: A SCOPING REVIEW

4. Estratégia

RESUMO

Este artigo buscou analisar como ocorrem processos de mudança em propriedades agrícolas que incorporam atividade turística, por meio de uma Revisão de Escopo realizada entre os anos 2018 e 2022. Em termos metodológicos, recorreu-se ao método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) para analisar as evidências disponíveis na base Web of Science®. Apresenta-se, no referencial teórico, o histórico, contextualização e os principais conceitos do segmento investigado. Como resultados, o estudo evidencia que a incerteza econômica, resultante de processos exógenos de mudança, é identificada como principal fator para a promoção de adaptações, alterações ou transformações organizacionais por meio da análise de processos de mudança com impacto em estratégias organizacionais. Os resultados deste estudo contribuem com esclarecimentos sobre as principais categorias que envolvem processos de mudança no agroturismo, por meio da análise da evolução do tema e possibilidade de desenvolvimento de novas pesquisas englobando outras áreas que compõem o ambiente turístico.

Palavras-chave: Agroturismo. Mudança. Revisão de Escopo.

ABSTRACT

This article aimed to analyze how change processes occur in agricultural properties that incorporate tourism activities through a Scoping Review between the years 2018 and 2022. Methodologically, the review method proposed by the Joanna Briggs Institute (JBI) was used to analyze the available evidence in the Web of Science® database. The theoretical framework provides a historical context and key concepts in the researched field. As results, the study highlights that economic uncertainty resulting from exogenous processes of change is identified as the main factor promoting adaptations, alterations, or organizational transformations through the analysis of change processes with an impact on organizational strategies. The results of this study contribute by providing insights into the main categories involving change processes in agrotourism, through an analysis of the evolution of the topic and the possibility of developing new research encompassing other areas within the tourism environment.

Keywords: Agrotourism. Change. Scoping Review.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade do setor terciário – serviços, que envolve predominantemente as dimensões social, política, cultural, ambiental e econômica. Responsável por gerar empregos e receitas, o turismo influencia significativamente a economia global como principal meio de desenvolvimento para muitas regiões, especialmente em países emergentes (PAUL, 2012).

O ano de 2020 trouxe uma transformação em escala mundial, nessa área. Em 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (2020) declarou a pandemia de Covid-19, doença provocada pelo vírus Sars-CoV-2, de alta transmissibilidade, propagado pelo ar (YANG; ZHANG; CHEN, 2020). Nesse contexto, inúmeros países estabeleceram medidas preventivas para maximizar o distanciamento social, o que acarretou o fechamento de comércios e serviços não essenciais e imediata estagnação do setor de turismo, com alto impacto para hotéis, restaurantes, espaços de entretenimento e outros ambientes públicos frequentados por turistas (PEREIRA *et al.*, 2020).

No Brasil, o campo e o litoral, em cidades pequenas, tornaram-se os destinos preferidos (BRITTO, 2021). Viagens com estadas mais longas se intensificaram, evidenciando o aumento da demanda por pousadas, hotéis e a modalidade de aluguel por temporada, como ofertado pelo AirBnb®. Do ponto de vista do empreendedor local e órgãos competentes, os turistas demandaram novas exigências, relacionadas a biossegurança e tecnologia. Também foram relatadas filas de espera em acomodações, estruturas limitadas e ausência de visão sistêmica para desenvolvimento de destinos que privilegiassem todas as atrações de interesse (CARVALHO; QUINTELLA, 2020; MENGE, 2020).

Adicionalmente, foram registradas mudanças no consumo alimentar ao longo da pandemia. Dados do Sebrae Nacional (G1 AGRO, 2021) revelam aumento de 2,3 mil novos produtores orgânicos no país, contabilizando 25,4 mil agricultores, que cultivam frutas, legumes e verduras, de acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (MAPA).

Nesse contexto, o segmento do agroturismo viu-se valorizado, como resultado da necessidade de isolamento, espaços abertos, contato com meio ambiente e participação dos turistas no processo produtivo do cotidiano de atividades agropecuárias.

Tsoukas e Chia (2002) propõem a análise da mudança como um processo contínuo, generalizado e indivisível, salientando a necessidade da compreensão dos microprocessos da mudança em ação. Os autores destacam a distinção entre processos endógenos e exógenos, afirmando que as respostas às influências externas são condicionadas endogenamente e sem previsibilidade. Para Tsoukas e Chia (2002, p. 578), “existe um mundo lá fora que faz com que a organização responda, mas o padrão de resposta depende da autocompreensão de uma organização – as suposições e interpretações historicamente criadas de si mesma e de seu ambiente”.

Este estudo realiza uma revisão de escopo, por meio da adoção do método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) (PETERS *et al.*, 2020), centrado na seguinte questão: **Como ocorrem processos de mudança em propriedades agrícolas que incorporam o turismo?**

Assim, esta pesquisa teve por objetivo a realização de uma revisão de escopo entre os anos 2018 e 2022, para identificar as principais categorias de análise, relacionadas a processos de mudança em propriedades agrícolas que incorporam a

atividade turística em seu portfólio de serviços, argumentando que o entendimento dos elementos contidos na dinâmica existente no processo exógeno-endógeno pode contribuir para criação de estratégias para o desenvolvimento organizacional.

Esta primeira seção analisa o contexto em que o problema de pesquisa está inserido. A seção 2 apresenta os conceitos que envolvem o Agroturismo. Na terceira seção é descrito o método adotado. A seção 4 apresenta os resultados e desenvolve a discussão. Por fim, são formalizadas as conclusões do estudo e sugestões de estudos futuros.

Este artigo compõe uma tese de doutoramento.

2 AGROTURISMO

A década de 1980 é considerada como fase das primeiras atividades de Turismo Rural no Brasil, em que alguns proprietários rurais decidiram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas em suas propriedades (ZIMMERMANN, 1996; ROQUE, 2001; SOUZA; DOLCI, 2019). Porém, ainda há “[...] uma confusão terminológica, com a sobreposição de tipologias, o que dificulta uma compreensão clara do que se considera como turismo rural” (SOUZA; DOLCI, 2019, p. 28). Camarano e Abramovay (1999) observam que essa confusão ocorre devido ao fato de o crescimento do turismo em zonas rurais no Brasil estar ocorrendo de forma empírica, com características diferentes ao longo do país e com denominações distintas, confundindo-se em múltiplas concepções, manifestações e definições. Com isso, torna-se imperativa a necessidade de elucidar os termos “turismo no meio rural” e “agroturismo”, uma vez que cada uma dessas modalidades possui suas especificidades e potencialidades, oferecendo elementos importantes na busca pelo desenvolvimento local.

Assim como abordado na literatura científica, o MTur (BRASIL, 2010, p. 16) iniciou esse processo enquadrando o recorte rural, diferenciando-o do urbano. Em concordância com a definição, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1997) adota a seguinte delimitação:

[...] na situação urbana consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange a população e os domicílios recenseados em toda a área situada fora dos limites urbanos, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados [...].

Dessa forma, evidencia-se que o espaço rural pode abranger diversas modalidades de turismo, compostas por atividades e empreendimentos dedicados ao Turismo de Pesca, Ecoturismo, Turismo de Negócios, Turismo Cultural, Turismo de Aventura, Turismo de Saúde, em complementaridade ao Turismo Rural.

Especificamente a modalidade Turismo Rural é definida como: “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2010, p. 18). Nesse sentido, destacam-se as práticas comuns à vida rural, como o manejo de criações, o cultivo da terra, as manifestações culturais, a culinária, a própria paisagem e os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais.

Este artigo enfoca uma das modalidades que compõem o Turismo Rural – o Agroturismo. Roman e Grudzién (2021, p. 5) expõem que as distinções entre o

Turismo Rural e o Agroturismo “[...] são essenciais e particularmente perceptíveis em termos das atrações oferecidas e das condições de alojamento. No caso do agroturismo, os quartos dos hóspedes estarão localizados em uma fazenda ativa”.

Este estudo adota a definição preconizada pelo MTur (BRASIL, 2010, p. 20), em que:

[As] atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro etc.), a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão de obra externa (CAMPANHOLA; SILVA, 2000, p. 148).

A definição adotada pelo MTur (BRASIL, 2010) determina que é fundamental a participação do turista no processo de produção das propriedades rurais, acompanhando “[...] a fabricação de produtos agrários – doces, geleias, pães, café, queijo, vinhos, aguardentes, e vivenciar o dia a dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo”. Wojcieszak-Zbierska *et al.* (2020, p. 4) complementam essa definição indicando os elementos formadores da base do produto do agroturismo:

- a) hospedagem: o agricultor pode obter rendimentos adicionais através do aluguel de quartos na propriedade;
- b) alimentação: o agricultor tem a oportunidade de capitalizar diretamente a sua produção agrícola por meio da alimentação baseada na culinária tradicional da região, sendo preparada com produtos da própria fazenda do proprietário ou da região;
- c) animação turística: atividades tradicionalmente realizadas nas explorações agrícolas ou no domicílio, das quais o turista pode participar ativa ou passivamente.

As tipologias Turismo no Espaço Rural, Turismo Rural, Agroturismo, de acordo com as definições apresentadas, são sintetizadas no Quadro 1, com base em conceitos da literatura estudada (BRASIL, 2010, p. 22; BRICALLI, 2005, p. 46).

Quadro 1 – Tipologias das atividades de turismo em áreas rurais

Tipologias	Pressupostos	Características	Produto de Turismo Turístico
Turismo em Áreas Rurais	Localizado em áreas rurais.	Natureza contemporânea.	Hotel-fazenda; prática de esportes radicais; outros.
Turismo Rural	Localizado em áreas rurais; integração com a comunidade local; envolvimento do turista com o entorno autóctone.	Natureza histórica; elementos que caracterizam o rural.	Fazenda-hotel; pousadas rurais; outros.
Agroturismo	Localizado em áreas rurais; inter-relacionado com as atividades agrícolas da propriedade.	Natureza agrícola; em pequena escala; estrutura familiar.	Rotas coloniais e gastronômicas; venda de produtos artesanais rurais; outros.

Fonte: Bricalli (2005, p. 46).

A importância do agroturismo relaciona-se com a geração de renda, criação de postos de trabalho, ativação de áreas rurais, conservação da natureza, áreas vinculadas ao descanso, recreação e educação tanto de populações urbanas quanto de populações rurais. Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 9) classificam essas funções em três categorias: função psicossocial, função econômica e função espacial / ambiental, como ilustrado pela Figura 1.



Fonte: Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 9).

Com o crescimento do Turismo Rural, mesmo antes da pandemia de Covid-19, diversos aspectos relacionados à sustentabilidade já eram debatidos na literatura. A sobrecarga da estrutura rural por um número elevado de visitantes e veículos, questões legais relacionadas à regulamentação de empresas, à degradação ambiental, à emissão de carbono, à baixa escolarização e profissionalização de mão de obra e à descaracterização do meio e da própria atividade são temas de amplo debate e apontam para a necessidade de estruturação sustentável do setor (BRASIL, 2010).

3 MÉTODO

A revisão da literatura é definida por Fink (2005, p. 3) como “um método sistemático, explícito e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados, produzido por pesquisadores, estudiosos e profissionais”. Okoli (2015) propõe um protocolo para realização da revisão da literatura com rigor científico, a partir da elaboração de uma questão de pesquisa, clara e concisa, com objetivo de identificar o propósito da revisão da literatura.

Nesta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica, com o intuito de mapear processos de mudança em negócios agrícolas com a incorporação de turismo.

Para assegurar o rigor científico, utilizou-se, como base, o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (PETERS *et al.*, 2020), que permite descrever

as principais tendências nos dados existentes e observar situações que levam a novos fatos, mapeando então o estado da arte no campo pretendido.

A revisão de escopo pode esclarecer os principais conceitos encontrados na literatura, identificar eventuais lacunas de conhecimento, analisar os tipos de evidências disponíveis e examinar como pesquisas aderentes a esta são conduzidas (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; MUNN *et al.*, 2018).

Esta revisão se baseou nas etapas sistemáticas de construção do método, conforme propostas pelo Manual do JBI (PETERS *et al.*, 2020), apresentadas na Figura 2.

Figura 2 – Etapas da Revisão de Escopo



Fonte: Adaptado de Peters *et al.* (2020).

Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se o mnemônico PCC (PETERS *et al.*, 2020). Foram definidos: P- Agroturismo; C- Mudança e C- Global. Com base nessas definições, foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora: **Como ocorrem processos de mudança em propriedades agrícolas que incorporam o turismo?**

O levantamento foi realizado através da consulta aos periódicos localizados na base de dados WoS®. A base foi acessada pelo portal de periódicos CAPES no período de 12 de novembro a 20 de dezembro de 2022. As palavras-chave utilizadas, apresentadas no Quadro 2, foram combinadas utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Salienta-se que o protocolo indica a utilização mínima de duas bases de dados para pesquisa. Contudo, neste artigo somente uma base foi pesquisada.

Quadro 2 – Palavras-chave – Acrônimo PCC

Acrônimo	Caracterização	Descritores
P	<i>Population</i>	Agroturismo OR Agrotourism OR Agriturismo OR Agritourism AND
C	<i>Concept</i>	change OR mudança OR settlement OR estabilidade OR adaptation OR adaptação OR incerteza OR uncertainty OR munificência OR munificence AND
C	<i>Context</i>	Global

Fonte: O autor, adaptado de Peters *et al.* (2020).

Foi delimitado que esta revisão de escopo somente incluiria artigos científicos publicados em revistas editadas nos idiomas inglês, espanhol e português, entre os anos 2018 e 2022, de forma a evidenciar possíveis pesquisas realizadas na América Latina, especialmente no Brasil, em idiomas locais. O período estipulado teve por objetivo a análise de estudos recentes, nesta pesquisa.

Foram excluídos desta análise artigos publicados em eventos, estudos de acesso antecipado e revisões de literatura. Não houve limitação quanto aos métodos propostos, abrangendo estudos qualitativos, quantitativos e multimétodos, referentes ao tema “mudança no agroturismo”, em que pelo menos algum aspecto de

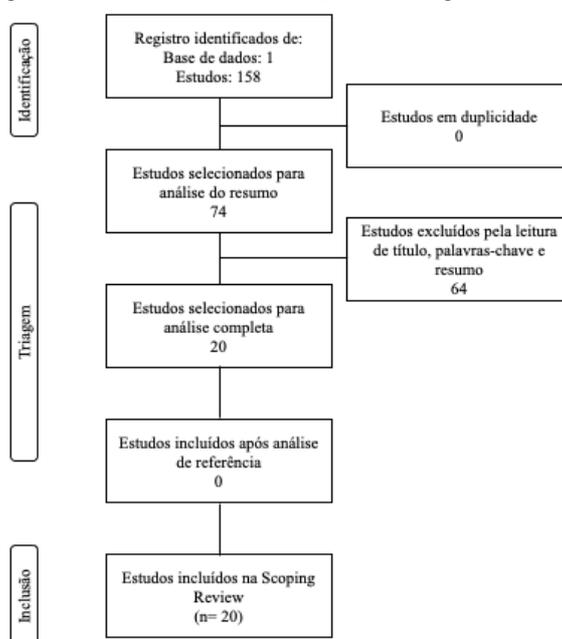
agroturismo e mudança, e variações semânticas, estivesse presente, ainda que este não fosse o tópico principal do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada na base WoS® utilizou as palavras-chave indicadas no Quadro 1 e apontou 158 documentos. Dos estudos encontrados, 61 foram descartados, por não se enquadrarem no período estipulado. As revisões, artigos de acesso antecipado ou estudos oriundos de eventos científicos contabilizaram 13 documentos. Após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, foram selecionados 20 artigos, por preencherem os critérios de inclusão estabelecidos para leitura completa.

O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está representado pela Figura 3, conforme recomendações do JBI, com adaptação do PRISMA (PAGE *et al.*, 2021).

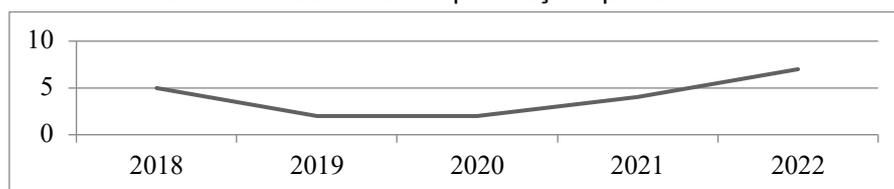
Figura 3 – Processo de seleção de artigos



Fonte: O autor, adaptado de Page *et al.* (2021).

O levantamento das publicações identificou que todos os estudos foram desenvolvidos na língua inglesa. O levantamento quantitativo de publicações selecionadas ao longo dos anos está representado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de publicações por ano



Fonte: O autor (2022), com base em artigos encontrados na base de dados WoS®.

Os trabalhos selecionados estão consolidados no Quadro 3, conforme preconizado pelo *Manual JBI* (PETERS *et al.*, 2020).

Quadro 3 – Artigos selecionados – Revisão estruturação de negócios no agroturismo

Autores	Título	Ano	Jornal	Avaliação CAPES 2017-2020	País	Tipo
Ocampo, Lanndon	Full consistency method (FUCOM) and weighted sum under fuzzy information for evaluating the sustainability of farm tourism sites	2022	Soft Computing	*	Filipinas	Empírico
Salas Medina, Paulina Elizabeth <i>et al.</i>	Analysis of difficulties in the process of implementing biosecurity protocols for the reopening of tourist establishments in Tungurahua post covid-19	2022	Revista Universidad y Sociedad	*	Equador	Empírico
Mendonça, João Pedro	Towards a geography of tourism and agrarian initiatives. The case of Lamego and Tavora	2022	Pasos - Revista de Turismo y Patrimônio Cultural	*	Portugal	Empírico
Mastronardi, Luigi <i>et al.</i>	How did Italian diversified farms tackle Covid-19 pandemic first wave challenges?	2022	Socio-Economic Planning Sciences	A1	Itália	Empírico
Brune, Sara <i>et al.</i>	Investigating predictors of public- and private-sphere sustainable behaviors in the context of agritourism	2022	Sustainability	A2	Estados Unidos	Empírico
Little, Mary e Sylvester, Olivia	Agroecological producers shortening food chains during Covid-19: opportunities and challenges in Costa Rica	2022	Agriculture and Human Values	A1	Costa Rica	Empírico
Bocheńska-Skalecka, Anna <i>et al.</i>	Parameterization in the analysis of changes in the rural landscape on the example of agritourism farms in Klodzko District (Poland)	2022	Sustainability	A2	Polônia	Empírico
Oleksenko, Roman <i>et al.</i>	The ecological component of agritourism development under the COVID-19 pandemic	2021	Cuestiones Políticas	*	Ucrânia	Empírico
Ciolac, Ramona <i>et al.</i>	Agritourism: A business reality of the moment for Romanian rural area's sustainability	2021	Sustainability	A2	Romênia	Empírico
Lecole, Pauline	Can small French farms provide an opportunity for employment in the Agricultural sector?	2021	Eurochoices	A4	França	Empírico
Yu, Wei <i>et al.</i>	The impact of rural tourism on farmers' sustainable livelihoods: A case study of Changshan Village in the Yimeng mountain area of China	2021	Fresenius Environmental Bulletin	*	China	Empírico

Mu, Lan <i>et al.</i>	Identifying barriers and enablers for climate change adaptation of farmers in semi-arid North-Western China	2020	Sustainability	A2	China	Empírico
Salukvadze, Gvantsa e Backhaus, Norman	Is tourism the beginning or the end? Livelihoods of Georgian mountain people at stake	2020	Mountain Research and Development	*	Rússia	Empírico
Kim, Sumin <i>et al.</i>	The effect of agritourism experience on consumers' future food purchase patterns	2019	Tourism Management	A1	Coreia do Sul	Teórico
Mackay, Nelson <i>et al.</i>	Agritourism and the adaptive re-use of farm buildings in New Zealand	2019	Open Agriculture	A1	Nova Zelândia	Empírico
Hjalager, Anne-Mette <i>et al.</i>	Innovation gaps in Scandinavian rural tourism	2018	Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism	*	Dinamarca, Noruega e Suécia	Empírico
Nazariadli, Shahab <i>et al.</i>	Does perception of authenticity attract visitors to agricultural settings?	2018	Tourism Recreation Research	*	Turquia	Empírico
Moore, Antoni <i>et al.</i>	Integrating agroecology and sustainable tourism: applying geodesign to farm management in Aotearoa New Zealand	2018	Journal of Sustainable Tourism	A1	Nova Zelândia	Empírico
Naidoo, Perunjodi e Pearce, Philip L.	Enclave tourism versus agritourism: the economic debate	2018	Current Issues in Tourism	A1	Ilhas Maurício	Empírico
Dominik, Piotr <i>et al.</i>	Variety of raw materials in the formation of traditional culinary products as a tourist attraction	2018	Ekonomia I Srodowisko-Economics and Environment	*	Polônia	Teórico

Fonte: O autor (2022), a partir das bases de dados WoS® e Scopus®.

A partir do exame dos estudos, foram consideradas duas categorias temáticas: a) incerteza e b) mudança.

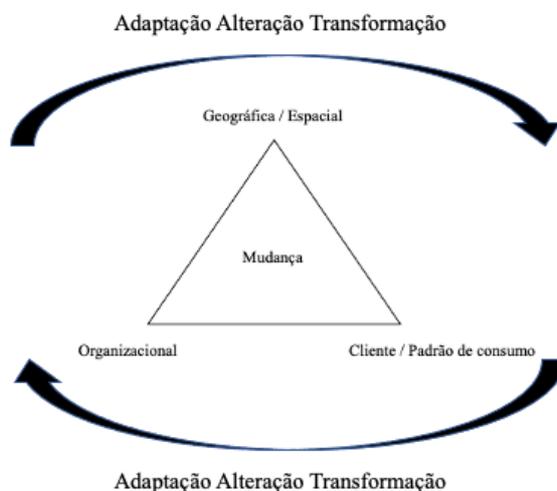
Abordando o elemento incerteza, ao analisarem componentes ambientais para o desenvolvimento do agroturismo, Oleksenko *et al.* (2021, p. 870) evidenciaram que, na Ucrânia, “A situação de crise e instabilidade é acompanhada pela presença de incerteza associada à pandemia de COVID-19”. Para os autores, o choque exógeno provocado pela pandemia ressaltou a importância do desenvolvimento turístico 4.0, marcado pela “[...] introdução das TICs e de tecnologias inovadoras no agroturismo nas zonas rurais; formação de profissionais na área do agroturismo [...]” (p. 870).

Igualmente, ao avaliarem a incerteza gerada pelos impactos econômicos, ocasionados pela pandemia de Covid-19 em fazendas italianas, Mastronardi, Cavallo e Romagnoli (2022, p.1) evidenciaram que toda “a cadeia de abastecimento alimentar enfrentou graves dificuldades [...]”. Os autores ressaltam a importância da diversificação, por meio do aperfeiçoamento da “[...] logística sustentável, do comércio eletrônico e das trocas de conhecimento e inovações entre os agricultores [...]”. Para os autores, estas medidas são fatores cruciais para incentivo de competitividade e de suporte para “orientar as futuras políticas agrícolas, rurais e alimentares, tanto a nível nacional como local” (2022, p. 1).

Por outro lado, aspectos de incerteza também foram debatidos por Nazariadli *et al.* (2018), ao pesquisarem as percepções de turistas sobre a autenticidade de produtos agroturísticos, evidenciando que espaços naturais não modificados pelo homem, assim como a presença de produtos culinários tradicionais (produtos e matérias-primas detentores de certificação) reforçam a tendência de alteração das preferências na escolha de produtos por parte do consumidor.

Conforme ilustrado pela Figura 4, a categoria mudança oferece uma visão holística quando associada aos constructos adaptação, alteração e transformação e relacionada a fatores geoespaciais, organizacionais e comportamentais nos artigos analisados.

Figura 4 – Tipos de observação de mudança



Fonte: O autor (2022), com base nos artigos selecionados na base WoS®.

Quanto aos fatores geoespaciais, Bocheńska-Skalecka *et al.* (2022) exibiram os retornos econômicos e ambientais gerados pelo agroturismo na Polônia. A partir da redução das fronteiras entre os espaços urbano e rural, a agricultura sofreu declínio e promoveu impactos ambientais e paisagísticos no país. Os autores revelam que, em sintonia com a Convenção Europeia de Paisagem¹, “[...] a conservação da paisagem é tão importante quanto a proteção do meio ambiente em geral” (2022, p.1), salientando a importância da preservação ambiental e manutenção da paisagem rural como impulsionadoras do turismo.

Achados similares foram apresentados por Mendonça (2022), ao retratar a importância de propriedades vitivinícolas na região de Lamego (Portugal). O autor revela que essas paisagens são “[...] capazes de integrar esta interatividade entre o homem e a natureza [...]” podendo “[...] desempenhar um papel importante na manutenção da população e na valorização econômica ambiental e social da região” (p. 1169). Mendonça afirma que, especialmente em zonas economicamente deprimidas, “[...] o turismo deve ser parte integrante do processo de diversificação da base econômica e estar intimamente ligado à viabilidade da própria viticultura” (2022, p.1172).

Moore *et al.* (2018) relataram alterações geográficas efetuadas com objetivo de promover a visita de turistas para observação do manejo rural em fazendas da Nova Zelândia. A adoção do *geodesign* proporcionou o desenvolvimento de *websites* das fazendas, por meio de uma forma interativa de contemplação de espaços, transformando-se em interesse público no país.

Mackay, Nelson e Perkins (2019) relatam que a preservação do patrimônio arquitetônico e cultural na Nova Zelândia, o reaproveitamento e manutenção de edifícios e sua incorporação em atividades turísticas, como forma de diversificação do portfólio de fazendas, têm prosperado no país. Para os autores: “Este elemento do agroturismo tem, portanto, um papel importante na proteção e na reutilização adaptativa de edifícios agrícolas, na mudança da paisagem agrícola e na criação de novos valores no campo” (2019, p. 465).

Com relação a aspectos da demanda, o autor desta revisão observou o incentivo para o consumo de produtos locais. Nesse sentido, ao analisarem experiências em agroturismo, Brune *et al.* (2022) identificaram que ações coletivas em torno de experiências holísticas, englobando gastronomia e agroturismo, podem estimular o envolvimento com comidas locais, garantindo assim resultados positivos ao consumo de alimentos locais e, por sua vez, a sustentabilidade ambiental. Os autores consideram que “incentivar comportamentos sustentáveis em relação às escolhas alimentares entre o público é crucial para garantir a sustentabilidade dos sistemas alimentares” (2022, p. 10). Em adição a este achado, os resultados do estudo de Kim *et al.* “indicam que a experiência do agroturismo altera significativamente os padrões de gastos dos consumidores nas categorias de alimentos de grãos, vegetais, frutas, carne e peixe” (2019, p. 144).

A importância da diversificação de portfólios de produtos sem perder a manutenção de paisagens rurais foi identificada por Hjalager, Kwiatkowski e Larsen (2018), ao analisarem o perfil da demanda de turistas em zonas rurais da Alemanha, Dinamarca, Noruega e Suécia. Os autores identificam a dicotomia entre autenticidade e modernização, constatando cinco lacunas de inovação no

¹ Tratado internacional dedicado à proteção, gestão e ordenamento das paisagens europeias (CONSELHO DA EUROPA, 2000).

turismo em zonas rurais dos países pesquisados: “[...] (1) lacuna de portfólio, (2) lacuna de departamentalização de políticas, (3) lacuna de conhecimento, (4) motivação para mudança lacuna, e (5) a lacuna de interpretação de recursos” (HJALAGER; KWIATKOWSKI; LARSEN, 2018, p. 1).

Com relação a fatores organizacionais, a adoção do turismo em propriedades agrícolas e áreas rurais foi reconhecida como geradora de empregos, renda extra para famílias e propriedades, assim como garantidora da manutenção do meio ambiente (NAIDOO; PEARCE, 2018; SALUKVADZE; BACKHAUS, 2020; LECOLE, 2021; YU *et al.*, 2021).

A participação pública foi evidenciada por Lecole (2021), ao salientar o incentivo e a manutenção e/ou criação de emprego nas pequenas explorações agrícolas, indicando a necessidade de:

[...] apoios específicos às pequenas explorações agrícolas, adaptados às suas menores necessidades de investimento e uma carga administrativa mais leve, para que possam desenvolver projetos de mão de obra intensiva; ou uma melhor integração de pequenas fazendas em alianças de empregadores. (LECOLE, 2021, p. 9)

Complementar a este achado, Naidoo e Pearce (2018, p. 1946) revelam que “cinco temas principais influenciam o apoio econômico ao desenvolvimento do turismo: certeza da receita do turismo, escala do desenvolvimento do turismo, emprego, disparidade regional e o desafio da mudança”.

Por mais que a adoção do turismo em propriedades seja uma fonte de múltiplos benefícios, Salukvadze e Backhaus (2020, p. 28) evidenciaram que poucos agricultores “[...] expandiram suas atividades agrícolas em resposta ao aumento da demanda do turismo por produtos agrícolas, pois várias barreiras (falta de recursos humanos, tecnologia moderna e finanças) impediram que outros residentes aproveitassem essa oportunidade”. Contudo, dados apresentados por Yu *et al.* (2021, p. 1) atestam que: “Com o governo e as empresas liderando o desenvolvimento do turismo rural na vila chinesa de Changshan, as mudanças nos meios de subsistência das famílias de agricultores são baseadas em recursos da terra, mão de obra e outros meios de subsistência”, indicando, assim, a importância governamental para o desenvolvimento sistêmico em zonas rurais.

O Quadro 4 apresenta o resumo das categorias, com os respectivos autores abordados nesta revisão.

Quadro 4 – Quadro resumo – Revisão de processos de mudança no agroturismo

Elementos	Temas	Autores
Incerteza	Diversificação; Autenticidade; Inovação.	Oleksenko <i>et al.</i> (2021), Nazariadli <i>et al.</i> (2018), Ocampo (2022), Mastronardi, Cavallo e Romagnoli, (2022).
Mudança	Preservação de patrimônio ambiental e arquitetônico; Inovação; Envolvimento Governamental.	Yu <i>et al.</i> (2021), Salukvadze e Backhaus (2020), Naidoo e Pearce (2018), Lecole (2021), Hjalager, Kwiatkowski e Larsen. (2018), Kim <i>et al.</i> (2019), Brune <i>et al.</i> (2022), Mackay, Nelson e Perkins (2019), Bocheńska-Skalecka <i>et al.</i> (2022), Mendonça (2022), Moore <i>et al.</i> (2018).

Fonte: O autor (2023), com base nos artigos selecionados na base WoS®.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da utilização do método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (Peters *et al.*, 2020), realizou-se uma revisão de escopo em periódicos localizados nas bases de dados Web of Science – WoS® para seleção de produção sobre o tema proposto. Foram analisados e apresentados os principais artigos estudados, de forma a estabelecer a conexão entre processos de mudança em propriedades agrícolas que incorporam a atividade turística.

Ao se analisar a produção de artigos sobre o tema selecionado, percebeu-se que a análise de processos de mudança, a partir da relação dos fatores exógenos e endógenos, em concordância com Tsoukas e Chia (2002), pode promover intervenções nas organizações, impactando em estratégias organizacionais.

A incerteza econômica, resultante de processos exógenos de mudança, é identificada como principal fator para a promoção de adaptações, alterações ou transformações organizacionais por meio da análise de processos de mudança. Enquanto o processo de mudança foi relacionado à relevância da adoção de tecnologias e a práticas sustentáveis de forma a promover inovação e diversificação em propriedades agrícolas.

Ressalta-se a exigência da preservação da identidade e do patrimônio local (ambiental e arquitetônico), por parte da demanda, como fator de decisão para o consumo de produtos e serviços.

Desta forma, esta pesquisa contribui com uma relevante revisão de literatura, identificando e analisando novos estudos e profissionais da área, assim como a evolução do tema e eventuais lacunas de pesquisa, e promovendo possíveis aplicações práticas para o tema pesquisado.

REFERÊNCIAS

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int. J. Soc. Res. Methodol.**, vol. 8, no. 1, pp. 19-32, 2005.

BOCHEŃSKA-SKAŁECKA, A.; OSTROWSKA-DUDYS, M.; HUTNIK, E.; JAKUBOWSKI, W. Parameterization in the analysis of changes in the rural landscape on the example of agritourism farms in Kłodzko District (Poland). **Sustainability**, 2022, 14, 8026. <https://doi.org/10.3390/su14138026>

BRASIL (2010). Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.; 24 cm.

BRICALLI, L. C. L. **Estudo das tipologias do turismo rural**: Alfredo Chaves (ES). Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

BRITTO, L. Distribuição de alimento orgânico ganha força na periferia de São Paulo. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, Agência Rural, 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/distribuicao-de-alimento-organico-ganha-forca-na-periferia-de-sao-paulo.shtml. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRUNE, S. *et al.* (2022). Investigating predictors of public- and private-sphere sustainable behaviors in the context of agritourism. **Sustainability** 14, no. 2: 663. doi.org/10.3390/su14020663

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. *In*: 2º. CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL: TURISMO NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO. **Anais** [...] Piracicaba: Fealq, 2000.

CARVALHO, P.; QUINTELLA, S. Paulistanos lotam reserva de destinos turísticos, que têm de se reinventar. **Veja São Paulo**, em 21 ago. 2020, 06h00. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/capa-turismo-local-sp-pandemia/> Acesso em: 05 set. 2021.

CONSELHO DA EUROPA. **Convenção Europeia da Paisagem**. Florença, 20.X.2000. Disponível em: <https://rm.coe.int/16802f3fb7>. Acesso em: 22 abr. 2022.

FINK, A. **Conducting research literature reviews**: from the internet to paper (2. ed.). Thousand Oaks: Sage, 2005.

G1 AGRO. Mercado de orgânicos cresceu quase 10% desde o início de 2020, diz Sebrae. **G1 Agro**, em 12/07/2021, 06h00. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/07/12/mercado-de-organicos-cresceu-quase-10percent-desde-o-inicio-de-2020-diz-sebrae.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2022.

HJALAGER, A-M.; KWIATKOWSKI, G.; LARSEN, M. Ø. (2018). Innovation gaps in Scandinavian rural tourism. **Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism**, 18(1), 1-17. <https://doi.org/10.1080/15022250.2017.1287002>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (1997). **Censo Populacional de 1996**: conceituação das características divulgadas na contagem da população de 1996. Rio de Janeiro: IBGE.

KIM, S.; LEE, S. K.; LEE, D.; JEONG, J.; MOON, J. The effect of agritourism experience on consumers' future food purchase patterns. **Tourism Management**, 70. 144-152, 2019. 10.1016/j.tourman.2018.08.003.

LECOLE, P. (2021). Can small french farms provide an opportunity for employment in the agricultural sector?. **EuroChoices**, 20: 48-54. <https://doi.org/10.1111/1746-692X.12290>

MACKAY, M.; NELSON, T.; PERKINS, H. (2019). Agritourism and the adaptive re-use of farm buildings in New Zealand. **Open Agriculture**, 4(1), 465-474. <https://doi.org/10.1515/opag-2019-0047>

MASTRONARDI, L.; CAVALLO, A.; ROMAGNOLI, L. (2022). How did Italian diversified farms tackle Covid-19 pandemic first wave challenges? **Socioecon Plann Sci**, 2022 Aug; 82:101096. doi: 10.1016/j.seps.2021.101096. Epub 2021 Jun 15. PMID: 35721380; PMCID: PMC9192143.

MENDONÇA, J. P. A. (2022). Acerca de una geografía de las iniciativas agrarias y del turismo. El caso de Lamego y Távora. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, 20(5), 1163–1170. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.078>

MENGUE, P. Com novas rotas e distritos turísticos, Governo de SP aposta em turismo do pós-pandemia. **O Estadão de S.Paulo**, 25/07/2020. Disponível em: <https://headtopics.com/br/com-novas-rotas-e-distritos-tur-sticos-governo-de-sp-aposta-em-turismo-do-p-s-pandemia-s-o-paulo-14554086>. Acesso em: 05 set. 2021.

MOORE, A. *et al.* (2018) Integrating agroecology and sustainable tourism: applying geodesign to farm management in Aotearoa New Zealand. **Journal of Sustainable Tourism**, 26:9, 1543-1561. doi: 10.1080/09669582.2018.1484751

MUNN, Z. *et al.* (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Med. Res. Methodol.**, vol. 18, n. 1, p. 143.

NAIDOO, P.; PEARCE, P. L. (2018). Enclave tourism versus agritourism: the economic debate. **Current Issues in Tourism**, 21:17, 1946-1965. Doi: 10.1080/13683500.2016.1235554

NAZARIADLI, S.; MORAIS, D. B.; BARBIERI, C.; W. SMITH, J. W. (2018). Does perception of authenticity attract visitors to agricultural settings?, **Tourism Recreation Research**, 43:1, 91-104. doi: 10.1080/02508281.2017.1380144

OCAMPO, L. (2022). Full consistency method (FUCOM) and weighted sum under fuzzy information for evaluating the sustainability of farm tourism sites. **Soft Computing**, 26. 10.1007/s00500-022-07184-8.

OKOLI, C. (2015). A guide to conducting a standalone systematic literature review. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 37, n. 43, p. 879–910, nov. Disponível em: <http://aisel.aisnet.org/cais/vol37/iss1/43/>. Acesso em: 05 set. 2021.

OLEKSENKO, R. *et al.* (2021). The ecological component of agritourism development under the COVID-19 pandemic. **Cuestiones Políticas**, vol. 39, n. 69, pp. 870-881.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS (2020). **A year without precedent: WHO's COVID-19 response**. Disponível em: www.who.int/news-room/spotlight/a-year-without-precedent-who-s-covid-19-response. Acesso em: 05 set. 2021.

PAGE, M. J. *et al.* (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. [O comunicado do PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para reportar revisões sistemáticas]. **BMJ**, 2021, vol. 372, n. 71.

PAUL, B. The impacts of tourism on society. **The Annals of the University of Oradea**, vol. 1, n. 1, pp. 500-506, July, 2012. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ora/journal/v1y2012i1p500-506.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PEREIRA, T. *et al.* (2020). Percepções dos riscos de viagens aéreas durante a pandemia da Covid-19 no Estado de Santa Catarina – Brasil. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 29, (diciembre/dezembro 2020).

PETERS, M. D. J. *et al.* (2020). Scoping reviews (2020 version). *In*: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Ed.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**, JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 22 nov. 2021. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>

ROMAN, M.; GRUDZIEN, P. (2021). The essence of agritourism and its profitability during the Coronavirus (COVID-19) Pandemic. **Agriculture**, vol. 11, n. 5, p. 458. <https://doi.org/10.3390/agriculture11050458>

ROQUE, A. M. **Turismo no Espaço Rural: um estudo de multicaso nas regiões Sul e Sudoeste de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Universidade Federal de Minas Gerais, Lavras (MG), 2001.

SALUKVADZE, G.; BACKHAUS, N. Is tourism the beginning or the end? Livelihoods of Georgian mountain people at stake. **Mountain Research and Development**, 40(1), R28-R36, (8 December 2020).

SOUZA, M.; DOLCI, T. S. **Turismo rural: fundamentos e reflexões [recurso eletrônico]** / Coordenado pela SEAD/UFRGS. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. 118 p. (pdf).

SZNAJDER, M.; PRZEZBÓRSKA, L.; SCRIMGEOUR, F. **Agritourism**. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: CAB International, 2009.

TSOUKAS, H.; CHIA, R. (2002). On organizational becoming: Rethinking organizational change. **Organization Science**, 13(5):567-582. <http://dx.doi.org/10.1287/orsc.13.5.567.7810>

WOJCIESZAK-ZBIERSKA, M. M. *et al.* (2020). Agritourism in the Era of the Coronavirus (COVID-19): A rapid assessment from Poland. **Agriculture**, vol. 10, n. 9, p. 397.

YANG, Y.; ZHANG, H.; CHEN, X. (2020). Coronavirus pandemic and tourism: Dynamic stochastic general equilibrium modeling of infectious disease outbreak. **Annals of TOURISM RESEARCH**, 102913. doi: 10.1016/j.annals.2020.102913

YU, W. *et al.* (2021). **The impact of rural tourism on farmers' sustainable livelihoods**: A case study of Changshan Village in the Yimeng mountain area of China. *Fresenius Environmental Bulletin*.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Editora do Autor, 1996.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001”

Agradecimento: Profa. Dra. Marta Fabiano Sambiase e Prof. Dr. Elvis Silveira Martins